

“Preenchi boa parte do tempo com atividades em família e cursos à distância, me tornei quase uma profissional de carteadado e uma excelente jardineira. (...) Além disso, adotamos a Milka, alegria em forma de cachorro, companhia para o nosso cão mais velho. Todos os dias do isolamento foram iluminados por oito patas”

O início do isolamento foi marcado pelo cancelamento do meu aniversário e, também, por um sentimento de que logo tudo voltaria ao normal. Os dois meses seguintes não teriam sido tão difíceis, mas perdi minha cachorra num momento onde não havia distração, olhar para qualquer pedaço da casa me fazia pensar nela.

Preenchi boa parte do tempo com atividades em família e cursos à distância, me tornei quase uma profissional de carteadado e uma excelente jardineira. Além disso, a quarentena trouxe de volta sintomas do meu transtorno de ansiedade, mas o contato com as plantas foi capaz de atenuar.

Em maio, adotamos a Milka, alegria em forma de cachorro, companhia para o nosso cão mais velho. Os dias passaram girar em torno da alegria de tê-la.

Nos meses seguintes, a felicidade em finalmente avançar com minha monografia foi substituída pelo pavor de descobrir o que

meus pais haviam testado positivo para Covid-19: medo, insegurança e a culpa de não saber exatamente como e onde eles pegaram a doença.

Por fim, a volta do semestre letivo na faculdade, trouxe a ansiedade e saudade de todas as pessoas da minha rotina, mas com a certeza de que todos os dias do isolamento até aqui foram iluminados por oito patas.

Foto: Meus cachorros Barretinho e Milka dormindo na sala enquanto assisto série com a minha família



Poliana Orosa Rodrigues

Estagiária do Departamento de Arquivo e Documentação/COC